

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

2º Trimestre de 2009

Produto Interno Bruto diminuiu 3,7% em volume no 2º Trimestre de 2009

No 2º trimestre de 2009, o Produto Interno Bruto (PIB) diminuiu 3,7% em volume face ao período homólogo de 2008 (-4,0% no trimestre anterior). Esta diminuição voltou a estar associada à evolução negativa da procura interna, cujo contributo foi de -5,1 p.p. (-4,1 p.p. no trimestre anterior), sobretudo em consequência do comportamento do Investimento e, em menor grau, do consumo privado. Em sentido inverso, o contributo da procura externa líquida foi positivo (1,4 p.p., o que compara com 0,1 p.p. no trimestre anterior), reflectindo sobretudo uma redução intensa das Importações. Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de variação do PIB foi de 0,3% (variação de -1,8% no trimestre precedente).

PIB diminuiu 3,7% em volume no 2º trimestre

O PIB português diminuiu, em termos reais, 3,7% no 2º trimestre de 2009 face ao período homólogo, uma variação ligeiramente menos negativa do que a registada no trimestre anterior (-4,0%).

Comparando com o 1º trimestre de 2009, o PIB registou uma variação de 0,3% em volume (-1,8% no trimestre precedente).

PIB, volume (ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

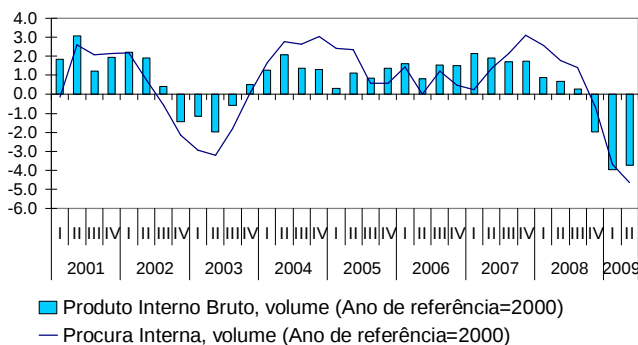
	Taxa de variação homóloga				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
CNT 2º Trimestre 2009	0.7	0.3	-2.0	-4.0	-3.7
ER 2º Trimestre 2009	0.7	0.3	-2.0	-3.9	-3.7
CNT 1º Trimestre 2009	0.7	0.3	-2.0	-3.7	

	Taxa de variação em cadeia				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
CNT 2º Trimestre 2009	0.1	-0.5	-1.8	-1.8	0.3
ER 2º Trimestre 2009	0.1	-0.5	-1.8	-1.8	0.3
CNT 1º Trimestre 2009	0.2	-0.5	-1.8	-1.6	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Tomando como referência a estimativa rápida anteriormente divulgada para o 2º trimestre de 2009¹, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB mantiveram-se. Relativamente ao 1º trimestre houve uma revisão em baixa de 0,1 p.p. na taxa de variação homóloga em relação à estimativa rápida e de 0,3 p.p. em relação às contas publicadas em Junho. Estas revisões reflectiram, entre outros factores, nova informação de base relativa ao comércio internacional de bens.

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 2 de Setembro considera, no caso de Portugal, a estimativa rápida publicada em 13 de Agosto e não os resultados aqui apresentados.

Composição da variação em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de variação homóloga				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
Procura Interna	1.8	1.4	-0.7	-3.7	-4.6
Exportações	2.1	0.9	-8.9	-19.3	-17.1
Importações	4.5	3.4	-4.4	-15.4	-16.4
PIB	0.7	0.3	-2.0	-4.0	-3.7

	Contribuição para a variação do PIB				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
Procura Interna	1.9	1.5	-0.7	-4.1	-5.1
Procura Ext. Líq. ¹	-1.3	-1.3	-1.2	0.1	1.4
PIB	0.7	0.3	-2.0	-4.0	-3.7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Forte contributo negativo da procura interna

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 4,6% em volume no 2º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -3,7% no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento do Investimento, que registou uma contracção de 19,4% no 2º trimestre (-15,7% no anterior), tendo o consumo privado diminuído 1,0% (variação de -1,5% no trimestre anterior).

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, fixando-se em 1,4 p.p. no 2º trimestre de 2009 (0,1 p.p. no anterior). As Exportações de Bens e Serviços continuaram a registar uma variação negativa expressiva (-17,1% em volume), mas menos intensa do que no trimestre anterior (-19,3%). As Importações de Bens e Serviços registaram também uma forte diminuição, que se fixou em -16,4% em volume no 2º trimestre de 2009, mais expressiva do que a verificada no trimestre anterior (variação de -15,4%).

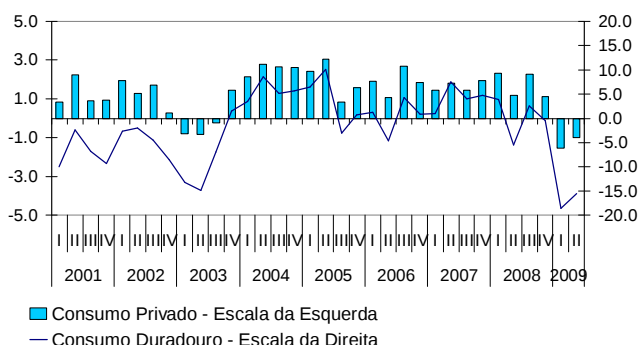
Consumo Privado diminuiu 1,0%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de -1,0% em termos reais no 2º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -1,5% registada no trimestre anterior. A menor diminuição homóloga no 2º trimestre, comparativamente com o anterior, resultou de um comportamento menos negativo da componente de bens duradouros e da aceleração da componente de bens não duradouros e serviços.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo duradouro (automóveis e outros) continuaram a ser a única componente a contribuir para a diminuição do consumo privado, recuando 15,5% em volume em termos homólogos no 2º trimestre de 2009 (diminuição de 18,5% no 1º trimestre).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro

(alimentar e corrente) e serviços aumentaram 1,0% em volume no 2º trimestre de 2009 face a igual período do ano anterior, acelerando ligeiramente em relação ao trimestre anterior (variação de 0,8%).

Despesas de consumo final das famílias residentes¹

Taxa de variação, % (volume)

	Taxa de variação homóloga				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
Total	1.2	2.3	1.1	-1.6	-1.0
Bens alimentares	1.3	1.8	1.6	1.2	1.6
Bens duradouros	-5.6	2.6	-0.4	-18.5	-15.5
Bens cor. e serv.²	2.4	2.3	1.3	0.7	0.8

¹ - Não inclui despesas de consumo final das ISFLSF

² - Bens correntes (não alimentares) e serviços

Investimento diminuiu 19,4% em termos homólogos

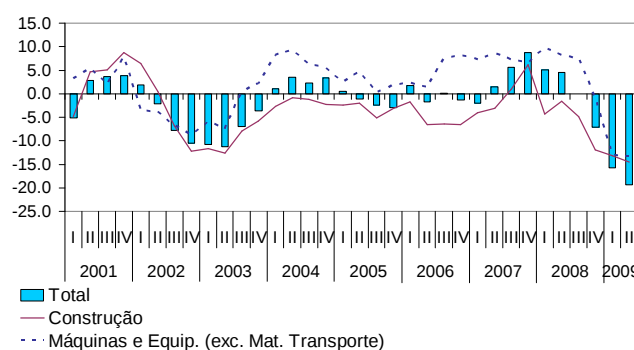
No 2º trimestre de 2009, o Investimento apresentou uma acentuada diminuição em termos homólogos (variação de -19,4%), mais intensa que a registada no trimestre anterior (variação de -15,7%).

A redução mais acentuada do Investimento esteve sobretudo associada ao forte contributo negativo da Variação de Existências, reflectindo nomeadamente a acentuada redução das importações de bens e a diminuição menos intensa do consumo privado. Efectivamente, estima-se que a FBCF tenha tido uma variação marginalmente mais negativa no 2º trimestre que no 1º (respectivamente, -15,9% e -15,5%).

No 2º trimestre de 2009, a FBCF em Construção foi uma vez mais a componente do Investimento que registou o contributo mais significativo para a diminuição do PIB (-1,5 p.p.). Este agregado diminuiu 14,6% em termos homólogos no 2º trimestre de 2009 (variação de -13,2% no período anterior).

Investimento Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) registou uma forte variação negativa (-13,3% em volume em termos homólogos), ligeiramente abaixo da verificada no trimestre precedente (variação de -13,0%). Esta componente teve um contributo de -1,0 p.p. para a variação em volume do PIB.

A FBCF em Material de Transporte destacou-se como a componente do Investimento que registou a diminuição mais intensa no 2º trimestre de 2009 (variação de -38,1% em volume), traduzindo-se num contributo de -0,9 p.p. para a variação em volume do PIB. Esta componente já tinha registado uma forte diminuição no trimestre anterior (variação de -43,2%). Refira-se também que a comparação homóloga da FBCF em Material de Transporte estará ainda afectada por um efeito de base associado aos expressivos aumentos que esta componente registou na primeira metade de 2008, nomeadamente ao nível das importações de material aeronáutico.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

Taxa de variação, % (volume)

	Taxa de variação homóloga				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
Total	2.9	-1.2	-7.9	-15.5	-15.9
Do qual:					
Máquinas e Eq.	8.1	7.3	-1.1	-13.0	-13.3
Mat. Transporte	6.4	-15.1	-15.9	-43.2	-38.1
Construção	-1.6	-4.9	-12.0	-13.2	-14.6

Exportações e Importações diminuem de forma expressiva

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações e as Importações de Bens e Serviços voltaram a recuar de forma significativa no 2º trimestre de 2009 em termos homólogos. As Exportações registaram uma diminuição homóloga de 17,1%, após a variação de -19,3% verificada no trimestre anterior. Esta diminuição foi comum às componentes de bens e de serviços, mas mais significativa no primeiro caso, com uma taxa de variação de -20,2% no 2º trimestre (-23,0% no anterior). No caso dos serviços, as variações homólogas observadas foram de -7,3% e -7,7% nos mesmos trimestres, respectivamente.

Contrariamente às Exportações, as Importações de Bens e Serviços registaram um agravamento da taxa de variação homóloga no 2º trimestre, que foi de -16,4% em volume, quando no trimestre anterior tinha sido de -15,4%. Note-se que nos dois primeiros trimestres de 2009 as Importações registaram, ainda assim, diminuições menos intensas do que as Exportações. A componente de bens foi a que mais contribuiu para a diminuição das Importações totais, tendo recuado 18,0% em volume (variação de -16,9% no trimestre anterior). As Importações de

Serviços diminuíram igualmente, observando-se uma variação homóloga em volume de -5,1% no 2º trimestre de 2009 (diminuição de 4,5% no trimestre anterior).

Exportações e Importações

Taxa de variação, % (volume)

	Taxa de variação homóloga				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
Exportações	2.1	0.9	-8.9	-19.3	-17.1
Bens	1.7	1.1	-11.3	-23.0	-20.2
Serviços	3.3	0.1	-1.1	-7.7	-7.3
Importações	4.5	3.4	-4.4	-15.4	-16.4
Bens	4.4	3.2	-5.3	-16.9	-18.0
Serviços	5.0	4.4	1.6	-4.5	-5.1

Em termos nominais, a Balança de Bens e Serviços, medida em percentagem do PIB, fixou-se em -6,2% no 2º trimestre de 2009, melhor que o verificado no trimestre anterior (-7,8%) e no trimestre homólogo (-9,3%). De referir a forte revisão em baixa deste saldo para o 1º trimestre de 2009, em virtude da expressiva revisão em alta das Importações de Bens. A melhoria da Balança de Bens e de Serviços não é apenas explicável por efeitos de volume dos fluxos de comércio internacional, reflectindo ainda diferentes comportamentos de preços.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

Taxa de variação, %

	Taxa de variação homóloga				
	2ºT 08	3ºT 08	4ºT 08	1ºT 09	2ºT 09
Exportações	3.6	4.5	1.2	-4.1	-4.9
Importações	6.8	7.4	-0.4	-7.4	-9.5
Termos de troca	-3.0	-2.6	1.5	3.6	5.1

Efectivamente, o deflator das Importações de Bens e Serviços, que em 2008 registou elevadas taxas de variação em termos homólogos até ao 3º trimestre, sofreu fortes reduções nos dois primeiros trimestres

de 2009, com particular intensidade no 2º, sobretudo devido ao comportamento dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente o petróleo bruto e derivados). O deflator das Exportações de Bens e Serviços também diminuiu no 2º trimestre de 2009, mas de forma menos intensa do que o fluxo das Importações, o que ampliou a melhoria de termos de troca verificada nos dois trimestres anteriores.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, atingiu -6,5% no 2º trimestre de 2009 (-11,4% no trimestre anterior e -10,4% no trimestre homólogo). Esta melhoria face ao trimestre anterior deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, particularmente expressivo no caso da Balança de Bens e Serviços. É ainda de referir a revisão ocorrida na Necessidade de Financiamento da economia para o 1º trimestre, que passou de -9,4% para -11,4% do PIB, sobretudo em consequência da já referida revisão da Balança de Bens e Serviços.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria diminuiu 8,9%

Reflectindo o comportamento negativo das Exportações e da Procura Interna, o VAB do ramo Indústria voltou a reduzir-se de forma significativa, registando o contributo negativo mais intenso para a diminuição do VAB total (-1,3 p.p.). Este agregado diminuiu 8,9% em termos homólogos, ainda assim um resultado menos negativo que o verificado no 1º trimestre de 2009 (-11,8%).

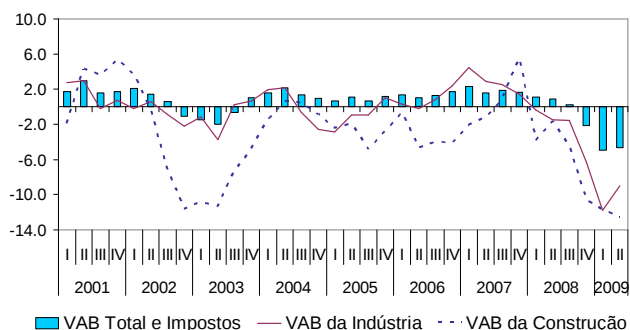
O VAB do ramo Construção destacou-se por apresentar a variação homóloga mais negativa no 2º trimestre de 2009 (-12,5%), o que compara com a variação de -11,7% verificada no trimestre anterior. Este resultado traduziu-se num contributo de -0,6 p.p. para a variação do VAB total nos dois primeiros trimestres de 2009.

O VAB dos ramos Transportes e Comunicações diminuiu 7,8% no 2º trimestre de 2009, registando um contributo de -0,5 p.p. para a variação do VAB total. No 1º trimestre de 2009 este agregado tinha diminuído 6,8%.

Valor Acrescentado Bruto

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



O agregado das Actividades Financeiras e Imobiliárias registou um contributo positivo (0,4 p.p.) para a variação do VAB. Este agregado aumentou 3,2% em volume no segundo trimestre de 2009, embora desacelerando relativamente ao observado no período anterior (variação de 4,0%).

Finalmente, ao nível da óptica da oferta merecem particular destaque os Impostos Líquidos de



Subsídios Sobre os Produtos, que diminuíram 17,4% e 17,7% em volume no 1º e 2º trimestres de 2009, respectivamente. A estas variações reais estiveram associadas variações nominais de -18,0% no 1º trimestre e -18,8% no seguinte. Este resultado foi explicado principalmente pelo comportamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), o imposto mais relevante entre este tipo de impostos, que registou uma significativa diminuição em termos nominais. Contudo, este resultado não foi somente explicado pela diminuição da cobrança de IVA associada à redução da procura interna. Foi também devido ao significativo aumento dos reembolsos, verificando-se dessa forma uma intensa redução das receitas líquidas deste imposto. Assim, este comportamento conduziu a uma discrepância superior ao habitual entre as ópticas da despesa e da oferta, particularmente expressiva em termos nominais, visto que o registo das receitas deste imposto em contabilidade nacional é efectuado, nos termos actuais, numa óptica de caixa ajustada.

Emprego diminuiu 2,7%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 2,7% no 2º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -1,6% registada no trimestre anterior. O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, também diminuiu em termos homólogos, passando de uma variação de -0,7% no 1º trimestre de 2009 para -2,0% no trimestre seguinte.

Notas Metodológicas:

Relativamente à estimativa rápida e às contas referentes ao trimestre anterior, estas Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2009) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2009, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.
- A utilização da versão preliminar Janeiro a Junho de 2009 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Abril e Maio. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas, contribuindo para as revisões efectuadas.

Relembre-se que, apesar da adopção da nova Classificação das Actividades Económicas – revisão 3 (CAE rev. 3) pelos indicadores de curto prazo, o sistema de Contas Nacionais Portuguesas, de acordo com o regulamento comunitário específico sobre a implementação da nova classificação de actividades, continuará baseado na anterior versão CAE rev. 2.1 até 31 de Agosto de 2011. Tal facto decorre da necessidade de adaptação gradual dos sistemas de Contas Nacionais de todos os países da União Europeia visando a divulgação simultânea de dados de Contas Nacionais na nova classificação de actividades. Desta forma foi necessário desenvolver estimativas da generalidade dos indicadores de curto prazo segundo a CAE rev. 2.1, os quais se encontram incorporados nestas Contas Nacionais Trimestrais agora publicadas, pelo que não existe comparabilidade directa com os índices de curto prazo divulgados em CAE rev. 3.

Relativamente ao sector das Administrações Públicas a estimativa para o ano 2009 baseia-se na informação do Orçamento de Estado, complementada com alguma informação já disponível sobre a execução orçamental.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 4 de Setembro de 2009.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽¹⁾	IMPORT. (FOB) ⁽²⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 177.2	6 190.8	8 400.1	34 768.1	9 421.0	12 687.6	31 501.5
	II	20 458.5	6 308.7	8 715.4	35 482.6	9 434.2	12 816.1	32 100.7
	III	20 517.9	6 409.4	9 028.2	35 955.5	9 113.0	12 628.5	32 440.0
	IV	20 646.2	6 526.8	8 887.7	36 060.7	9 392.2	12 186.6	33 266.3
2002	I	21 041.1	6 644.6	8 653.0	36 338.7	9 212.0	12 251.1	33 299.6
	II	21 296.4	6 750.5	8 706.5	36 753.4	9 588.7	12 351.3	33 990.8
	III	21 567.8	6 840.6	8 517.5	36 925.9	9 558.8	12 447.4	34 037.3
	IV	21 480.1	6 907.6	8 283.4	36 671.1	9 520.0	12 084.9	34 106.2
2003	I	21 645.3	6 956.6	7 914.8	36 516.7	9 759.7	12 132.3	34 144.1
	II	21 795.5	6 997.2	7 809.7	36 602.4	9 517.5	11 561.0	34 558.9
	III	22 070.8	7 051.2	7 968.4	37 090.4	9 731.4	12 097.6	34 724.2
	IV	22 310.1	7 123.9	8 022.2	37 456.2	9 781.2	12 082.9	35 154.5
2004	I	22 601.2	7 214.6	8 047.1	37 862.9	10 063.3	12 532.4	35 393.8
	II	22 966.1	7 346.3	8 240.6	38 553.0	10 401.8	12 951.4	36 003.4
	III	23 280.4	7 500.6	8 446.9	39 227.9	10 174.5	13 228.0	36 174.4
	IV	23 475.4	7 685.2	8 584.2	39 744.8	10 313.0	13 501.5	36 556.3
2005	I	23 732.4	7 859.9	8 270.5	39 862.8	10 197.3	13 559.3	36 500.8
	II	24 231.8	7 990.0	8 384.1	40 605.9	10 534.6	13 808.5	37 332.0
	III	24 165.7	8 055.4	8 436.6	40 657.7	10 814.3	14 099.5	37 372.5
	IV	24 576.9	8 068.8	8 558.4	41 204.1	11 020.9	14 306.7	37 918.3
2006	I	24 963.4	8 040.3	8 822.4	41 826.1	11 484.8	15 247.4	38 063.5
	II	25 382.1	8 020.0	8 579.2	41 981.3	11 912.5	15 042.2	38 851.6
	III	25 562.8	8 015.0	8 563.1	42 140.9	12 293.3	15 424.0	39 010.2
	IV	25 690.8	8 057.4	8 516.3	42 264.5	12 513.8	15 257.6	39 520.7
2007	I	25 989.3	8 130.8	8 692.8	42 812.9	13 135.7	15 785.0	40 163.6
	II	26 514.0	8 225.8	8 765.4	43 505.2	13 289.1	16 079.3	40 715.0
	III	26 569.5	8 308.6	9 192.2	44 070.3	13 391.7	16 681.0	40 781.0
	IV	26 986.8	8 385.1	9 547.2	44 919.1	13 614.2	17 141.3	41 392.0
2008	I	27 414.7	8 479.2	9 299.2	45 193.1	14 148.2	17 982.7	41 358.6
	II	27 661.2	8 531.7	9 537.1	45 730.0	14 054.7	17 946.3	41 838.4
	III	27 974.2	8 620.9	9 437.3	46 032.4	14 122.4	18 512.4	41 642.4
	IV	27 635.4	8 731.1	8 846.3	45 212.8	12 552.5	16 328.3	41 437.0
2009	I	26 816.8	8 965.5	7 607.5	43 389.8	10 952.6	14 088.0	40 254.4
	II	26 852.0	8 840.5	7 307.8	43 000.3	11 081.3	13 580.3	40 501.3

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 687.5	6 027.3	8 260.5	33 975.3	9 346.8	12 467.1	30 855.0
	II	19 821.5	6 076.0	8 580.6	34 478.1	9 235.5	12 572.6	31 141.0
	III	19 792.0	6 128.7	8 800.3	34 721.0	9 094.8	12 573.5	31 242.3
	IV	19 835.5	6 181.8	8 640.2	34 657.5	9 371.2	12 531.6	31 497.1
2002	I	20 073.5	6 230.1	8 413.2	34 716.8	9 247.1	12 433.4	31 537.6
	II	20 081.3	6 264.0	8 395.9	34 741.2	9 493.3	12 507.2	31 731.9
	III	20 129.1	6 280.8	8 108.1	34 518.0	9 428.7	12 567.6	31 375.3
	IV	19 898.7	6 281.8	7 737.0	33 917.5	9 424.3	12 287.1	31 037.6
2003	I	19 921.9	6 274.6	7 502.5	33 699.0	9 743.5	12 234.4	31 176.7
	II	19 922.6	6 264.9	7 443.1	33 630.6	9 560.5	12 042.1	31 108.5
	III	20 087.0	6 270.2	7 538.9	33 896.1	9 859.0	12 523.3	31 190.7
	IV	20 184.3	6 293.7	7 450.4	33 928.4	9 888.1	12 589.9	31 194.3
2004	I	20 341.0	6 335.3	7 584.4	34 260.7	10 157.9	12 824.1	31 578.9
	II	20 470.3	6 395.8	7 699.0	34 565.1	10 290.2	13 106.6	31 753.1
	III	20 621.4	6 468.7	7 704.0	34 794.1	10 065.5	13 261.3	31 622.4
	IV	20 721.6	6 546.1	7 693.8	34 961.5	10 102.4	13 499.1	31 605.2
2005	I	20 843.1	6 614.7	7 621.4	35 079.2	10 066.9	13 519.0	31 678.2
	II	21 100.3	6 656.6	7 618.9	35 375.8	10 394.6	13 722.3	32 102.2
	III	20 812.1	6 665.5	7 515.2	34 992.8	10 450.1	13 603.2	31 889.2
	IV	21 058.6	6 641.0	7 469.0	35 168.6	10 513.7	13 679.3	32 041.5
2006	I	21 240.4	6 598.6	7 747.1	35 586.1	10 928.3	14 354.4	32 184.8
	II	21 330.1	6 558.3	7 488.2	35 376.6	11 170.2	14 196.8	32 363.0
	III	21 359.7	6 531.2	7 520.5	35 411.4	11 374.7	14 407.4	32 384.3
	IV	21 442.3	6 524.9	7 368.1	35 335.3	11 543.5	14 356.6	32 526.1
2007	I	21 547.8	6 534.4	7 592.9	35 675.1	12 088.1	14 901.1	32 868.9
	II	21 710.0	6 549.3	7 598.2	35 857.5	12 120.1	15 013.3	32 975.4
	III	21 667.3	6 562.5	7 938.0	36 167.8	12 121.4	15 363.4	32 940.2
	IV	21 853.7	6 571.1	8 010.4	36 435.2	12 208.0	15 561.6	33 097.5
2008	I	22 041.8	6 574.4	7 980.3	36 596.5	12 569.1	16 022.6	33 158.2
	II	21 969.2	6 580.4	7 946.9	36 496.5	12 375.0	15 685.7	33 199.2
	III	22 152.5	6 589.7	7 932.6	36 674.8	12 227.5	15 882.1	33 031.2
	IV	22 098.5	6 652.0	7 438.4	36 188.9	11 126.9	14 878.8	32 445.3
2009	I	21 708.3	6 817.5	6 726.6	35 252.4	10 141.8	13 557.0	31 845.4
	II	21 749.1	6 656.6	6 403.0	34 808.7	10 260.5	13 118.4	31 956.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	2.0	3.4	1.8	2.2	-1.1	-0.3	2.2
	II	1.3	3.1	-2.2	0.8	2.8	-0.5	1.9
	III	1.7	2.5	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.3	1.6	-10.5	-2.1	0.6	-2.0	-1.5
2003	I	-0.8	0.7	-10.8	-2.9	5.4	-1.6	-1.1
	II	-0.8	0.0	-11.3	-3.2	0.7	-3.7	-2.0
	III	-0.2	-0.2	-7.0	-1.8	4.6	-0.4	-0.6
	IV	1.4	0.2	-3.7	0.0	4.9	2.5	0.5
2004	I	2.1	1.0	1.1	1.7	4.3	4.8	1.3
	II	2.7	2.1	3.4	2.8	7.6	8.8	2.1
	III	2.7	3.2	2.2	2.6	2.1	5.9	1.4
	IV	2.7	4.0	3.3	3.0	2.2	7.2	1.3
2005	I	2.5	4.4	0.5	2.4	-0.9	5.4	0.3
	II	3.1	4.1	-1.0	2.3	1.0	4.7	1.1
	III	0.9	3.0	-2.5	0.6	3.8	2.6	0.8
	IV	1.6	1.4	-2.9	0.6	4.1	1.3	1.4
2006	I	1.9	-0.2	1.6	1.4	8.6	6.2	1.6
	II	1.1	-1.5	-1.7	0.0	7.5	3.5	0.8
	III	2.6	-2.0	0.1	1.2	8.8	5.9	1.6
	IV	1.8	-1.7	-1.4	0.5	9.8	5.0	1.5
2007	I	1.4	-1.0	-2.0	0.3	10.6	3.8	2.1
	II	1.8	-0.1	1.5	1.4	8.5	5.8	1.9
	III	1.4	0.5	5.6	2.1	6.6	6.6	1.7
	IV	1.9	0.7	8.7	3.1	5.8	8.4	1.8
2008	I	2.3	0.6	5.1	2.6	4.0	7.5	0.9
	II	1.2	0.5	4.6	1.8	2.1	4.5	0.7
	III	2.2	0.4	-0.1	1.4	0.9	3.4	0.3
	IV	1.1	1.2	-7.1	-0.7	-8.9	-4.4	-2.0
2009	I	-1.5	3.7	-15.7	-3.7	-19.3	-15.4	-4.0
	II	-1.0	1.2	-19.4	-4.6	-17.1	-16.4	-3.7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 014.5	5 392.0	2 074.2	19 075.4	31 563.7
	II	1 017.7	5 434.2	2 145.6	19 344.1	32 099.1
	III	1 014.6	5 546.2	2 250.0	19 569.1	32 547.1
	IV	1 009.4	5 646.9	2 276.0	20 006.6	33 098.0
2002	I	994.5	5 579.8	2 311.9	20 204.5	33 322.8
	II	982.4	5 635.0	2 296.8	20 404.1	33 810.7
	III	968.5	5 712.5	2 216.1	20 769.8	34 185.0
	IV	963.5	5 673.8	2 118.7	20 918.4	34 114.8
2003	I	965.5	5 644.2	2 188.0	21 066.7	34 161.0
	II	970.3	5 536.4	2 122.9	21 180.5	34 233.6
	III	981.4	5 707.3	2 120.6	21 450.0	34 826.2
	IV	992.4	5 718.6	2 068.2	21 752.2	35 361.2
2004	I	1 002.1	5 756.4	2 200.7	21 924.5	35 372.4
	II	1 003.5	5 698.7	2 240.2	22 221.4	35 807.2
	III	994.2	5 778.8	2 252.8	22 505.0	36 250.4
	IV	970.7	5 719.8	2 167.5	22 873.9	36 698.2
2005	I	929.2	5 627.4	2 228.0	23 036.6	36 599.6
	II	905.1	5 656.0	2 228.1	23 185.5	37 118.2
	III	898.6	5 700.6	2 179.8	23 389.8	37 421.5
	IV	908.9	5 710.7	2 159.0	23 619.6	37 984.1
2006	I	935.3	5 717.8	2 288.3	23 835.9	38 104.2
	II	944.7	5 754.7	2 205.8	24 076.9	38 588.1
	III	944.9	5 959.8	2 184.3	24 357.0	38 994.6
	IV	930.9	6 070.5	2 110.8	24 737.6	39 759.4
2007	I	902.1	6 196.7	2 280.9	24 998.5	39 973.3
	II	879.1	6 180.3	2 228.5	25 333.4	40 298.6
	III	863.4	6 334.1	2 238.4	25 674.9	40 824.1
	IV	854.2	6 449.7	2 318.3	26 094.4	41 638.1
2008	I	843.3	6 353.3	2 323.4	26 201.1	41 392.4
	II	845.7	6 341.4	2 365.1	26 426.8	41 692.8
	III	846.2	6 340.1	2 328.4	26 613.3	41 786.5
	IV	845.5	6 181.6	2 140.5	26 718.4	41 357.0
2009	I	843.9	5 790.8	2 009.7	26 261.0	39 553.9
	II	866.7	5 911.2	1 972.1	26 449.3	39 839.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.6	5 368.0	2 011.3	18 633.5	30 876.1
	II	970.1	5 442.5	2 096.7	18 816.5	31 246.5
	III	971.4	5 388.5	2 109.0	18 841.5	31 261.8
	IV	980.7	5 462.5	2 114.5	18 952.7	31 350.9
2002	I	995.8	5 336.0	2 086.1	19 121.6	31 520.6
	II	1 003.1	5 469.4	2 085.9	19 117.1	31 708.5
	III	1 000.1	5 356.1	1 957.2	19 169.4	31 446.9
	IV	988.3	5 382.2	1 868.3	19 017.4	31 006.2
2003	I	969.8	5 332.8	1 860.0	19 104.9	31 049.1
	II	964.1	5 340.5	1 849.6	19 109.4	31 064.4
	III	972.2	5 433.9	1 814.1	19 210.3	31 238.1
	IV	990.7	5 473.4	1 778.0	19 299.5	31 318.8
2004	I	1 023.2	5 474.2	1 834.0	19 404.3	31 534.5
	II	1 039.3	5 484.8	1 860.2	19 526.2	31 736.0
	III	1 038.4	5 411.1	1 822.6	19 588.3	31 671.0
	IV	1 020.6	5 343.8	1 763.1	19 715.7	31 618.2
2005	I	988.5	5 303.5	1 789.0	19 885.2	31 753.1
	II	969.9	5 407.7	1 823.9	19 947.1	32 080.1
	III	962.6	5 342.6	1 734.8	19 946.4	31 881.5
	IV	970.6	5 393.1	1 714.8	20 001.6	31 996.6
2006	I	993.6	5 376.0	1 778.3	20 145.5	32 200.6
	II	1 004.7	5 470.7	1 739.3	20 255.8	32 411.4
	III	1 002.0	5 483.9	1 665.1	20 317.8	32 289.6
	IV	988.3	5 600.0	1 644.7	20 482.3	32 556.5
2007	I	963.3	5 650.0	1 741.7	20 546.4	32 940.3
	II	949.5	5 661.5	1 718.4	20 684.5	32 931.6
	III	948.4	5 629.6	1 680.0	20 776.4	32 907.0
	IV	960.3	5 697.7	1 735.6	20 930.6	33 109.2
2008	I	983.7	5 647.0	1 675.6	20 962.7	33 290.2
	II	998.4	5 605.3	1 690.1	21 034.9	33 210.4
	III	1 004.6	5 564.6	1 604.3	21 027.0	32 971.5
	IV	1 000.3	5 384.7	1 551.5	21 012.7	32 403.7
2009	I	985.9	5 044.6	1 479.1	20 814.1	31 637.5
	II	979.6	5 132.3	1 478.1	20 896.8	31 674.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.3	-0.6	3.7	2.6	2.1
	II	3.4	0.5	-0.5	1.6	1.5
	III	3.0	-0.6	-7.2	1.7	0.6
	IV	0.8	-1.5	-11.6	0.3	-1.1
2003	I	-2.6	-0.1	-10.8	-0.1	-1.5
	II	-3.9	-2.4	-11.3	0.0	-2.0
	III	-2.8	1.5	-7.3	0.2	-0.7
	IV	0.2	1.7	-4.8	1.5	1.0
2004	I	5.5	2.7	-1.4	1.6	1.6
	II	7.8	2.7	0.6	2.2	2.2
	III	6.8	-0.4	0.5	2.0	1.4
	IV	3.0	-2.4	-0.8	2.2	1.0
2005	I	-3.4	-3.1	-2.5	2.5	0.7
	II	-6.7	-1.4	-2.0	2.2	1.1
	III	-7.3	-1.3	-4.8	1.8	0.7
	IV	-4.9	0.9	-2.7	1.5	1.2
2006	I	0.5	1.4	-0.6	1.3	1.4
	II	3.6	1.2	-4.6	1.5	1.0
	III	4.1	2.6	-4.0	1.9	1.3
	IV	1.8	3.8	-4.1	2.4	1.7
2007	I	-3.0	5.1	-2.1	2.0	2.3
	II	-5.5	3.5	-1.2	2.1	1.6
	III	-5.3	2.7	0.9	2.3	1.9
	IV	-2.8	1.7	5.5	2.2	1.7
2008	I	2.1	-0.1	-3.8	2.0	1.1
	II	5.2	-1.0	-1.6	1.7	0.8
	III	5.9	-1.2	-4.5	1.2	0.2
	IV	4.2	-5.5	-10.6	0.4	-2.1
2009	I	0.2	-10.7	-11.7	-0.7	-5.0
	II	-1.9	-8.4	-12.5	-0.7	-4.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: Milhares de indivíduos

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2001	I	5 099.9	4 050.3
	II	5 109.7	4 034.4
	III	5 124.2	4 063.8
	IV	5 151.5	4 092.8
2002	I	5 157.0	4 115.8
	II	5 168.5	4 120.7
	III	5 168.9	4 133.0
	IV	5 110.6	4 113.4
2003	I	5 127.7	4 096.0
	II	5 117.3	4 080.3
	III	5 121.0	4 082.5
	IV	5 116.7	4 083.3
2004	I	5 120.2	4 094.8
	II	5 115.7	4 134.4
	III	5 107.9	4 104.3
	IV	5 122.7	4 134.7
2005	I	5 094.8	4 110.6
	II	5 100.5	4 127.2
	III	5 092.7	4 126.0
	IV	5 111.7	4 147.9
2006	I	5 118.3	4 170.1
	II	5 141.6	4 168.9
	III	5 136.0	4 183.0
	IV	5 108.5	4 164.8
2007	I	5 114.7	4 161.1
	II	5 104.7	4 152.9
	III	5 135.6	4 158.8
	IV	5 143.5	4 165.1
2008	I	5 158.1	4 187.4
	II	5 167.2	4 216.0
	III	5 122.2	4 170.8
	IV	5 140.5	4 209.8
2009	I	5 074.3	4 158.5
	II	5 027.5	4 133.7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2002	I	1.1	1.6
	II	1.2	2.1
	III	0.9	1.7
	IV	-0.8	0.5
2003	I	-0.6	-0.5
	II	-1.0	-1.0
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.1	0.0
	II	0.0	1.3
	III	-0.3	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.2
	III	-0.3	0.5
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.5	1.4
	II	0.8	1.0
	III	0.9	1.4
	IV	-0.1	0.4
2007	I	-0.1	-0.2
	II	-0.7	-0.4
	III	0.0	-0.6
	IV	0.7	0.0
2008	I	0.8	0.6
	II	1.2	1.5
	III	-0.3	0.3
	IV	-0.1	1.1
2009	I	-1.6	-0.7
	II	-2.7	-2.0

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.



Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agríc., Silvíc., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. de Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no Portal do INE, em www.ine.pt, no Tema 'Contas Nacionais e Regionais'.